

ARROZ – 20/03 a 24/03/2023

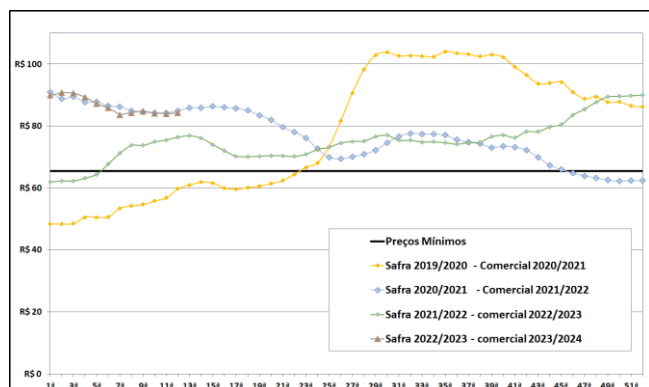
Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	76,40	84,30	83,97	84,24	10,26%	-0,07%	0,32%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	77,00	90,00	88,00	88,00	14,29%	-2,22%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	92,30	94,74	93,61	-	1,42%	-1,19%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	75,34	76,76	76,72	-	1,83%	-0,05%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	73,20	81,91	82,09	83,01	13,40%	1,34%	1,12%
Tocantins	60kg	110,00	110,00	110,00	108,00	-1,82%	-1,82%	-1,82%
Mato Grosso (MT)	60kg	98,00	116,00	115,00	113,00	15,31%	-2,59%	-1,74%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	106,72	117,49	119,25	117,52	10,12%	0,03%	-1,45%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	113,05	112,58	112,92	-	-0,11%	0,30%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	427,00	474,00	467,00	477,00	11,71%	0,63%	2,14%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	709,00	737,00	735,00	737,00	3,95%	0,00%	0,27%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	111,37	113,95	114,07	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	336,78	446,87	-	467,89	38,93%	4,70%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,8840	5,1617	5,2657	5,2622	7,74%	1,95%	-0,07%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 65,47/50kg (RS e SC), R\$ 78,57/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – março/2023

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Apesar do avanço da colheita, que já atinge 35,0% das áreas destinadas para o arroz no país, preços apresentam comportamento próximo da estabilidade em meio a perspectiva de menor oferta nacional e de dólar valorizado ao longo de 2023, fatores estes que deverão dar suporte para os valores negociados ao produtor no Brasil.

No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “Semana com poucas chuvas e temperaturas altas favoreceu a continuidade da colheita, que segue avançando por todas as regiões produtoras. A qualidade do grão colhido tem sido satisfatória. As produtividades obtidas até o momento confirmam os danos causados pela estiagem durante o ciclo da cultura nas regiões que sofreram com restrição hídrica. Nas áreas onde não houve falta de água para a irrigação, as produtividades são iguais ou melhores do que o estimado inicialmente. Para as lavouras em florescimento e enchimento de grãos, as chuvas ocorridas no início do mês de março favoreceram para continuidade de água disponível para irrigar as lavouras.”

No Tocantins (TO), segundo a Sureg/TO: “Na região oeste do estado, onde está concentrada a produção do arroz irrigado, o volume de chuvas foi de 150 mm. Na região de Formoso do Araguaia, a colheita está mais adiantada em relação as demais regiões, onde a previsão de encerramento é para meados do dia 10 de abril. As principais cultivares utilizadas na atual safra foram a Pampeiro, a BRS 704 e a IRGA 431.”

MERCADO EXTERNO

Apesar da tendência de queda dos preços de diversos produtos agrícolas em razão do agravamento da desaceleração da economia mundial, em razão da crise bancária, das altas taxas de inflação e juros nas principais economias mundiais, cotação do arroz segue com viés de alta. Este comportamento é resultado do cenário de déficit produtivo mundial do grão e da menor correlação entre a demanda por arroz e desempenho econômico mundial. Cabe pontuar ainda que em diversos país o arroz possui a característica de ser um bem de elasticidade-renda negativa, ou seja, em momentos de recessão econômica, o consumo de arroz tende a aumentar.

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo o último Levantamento de Safras da Conab, a safra brasileira deverá ser de 9,9 milhões de toneladas, reflexo principalmente da forte redução de área de 9,3%. Este volume é o menor desde a Safra 1997/1998.